



FOTOBIMODULAÇÃO NO TRATAMENTO DA DOR MIOFASCIAL

Reapresentação do I Congresso Internacional De Fisioterapia Da Faculdade Dinâmica, 1ª edição, de 12/10/2020 a 17/10/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-18-1

GOMES; Natália Reis ¹, PAIVA-OLIVEIRA; Eustáquio ²

RESUMO

A *International Association for the Study of Pain (IASP)* reconhece que a síndrome da dor miofascial é uma condição de dor caracterizada pela presença de pontos-gatilho desencadeando em um conjunto de sinais e sintomas motores, sensoriais e autonômicos comumente relatados pelo paciente na prática clínica. Evidências tem mostrado a eficácia da fotobiomodulação no tratamento da dor, principalmente, nas afecções musculoesqueléticas e a termografia infravermelha tem sido utilizada tanto no diagnóstico quanto acompanhamento da mudança de temperatura na pele que podem estar associados a alterações musculoesqueléticas. Portanto, o objetivo deste estudo é avaliar o efeito da fotobiomodulação no tratamento da dor miofascial. Trata-se de um estudo transversal realizado em uma instituição de ensino superior com amostra composta por acadêmicos do curso de Fisioterapia. Para avaliar a dor miofascial, foi utilizada a escala de dor multidimensional *Brief Pain Inventory* (BPI). Adicionalmente, utilizou-se uma câmera de termografia infravermelha da marca FLIR Inc.®, modelo C2, adaptada a um tripé a 50cm de distância perpendicular à área investigada para diagnóstico e análise da terapia. As imagens foram analisadas pelo software FLIR Tools. Para tratamento foi utilizado um equipamento de laserterapia de baixa intensidade da marca Omnia Ecco Fibras com a caneta de comprimento de onda infravermelho (808 nm) com uma potência de 120 miliwatts (mw), perpendicular a pele de forma pontual no ponto-gatilho do músculo trapézio direito com uma dose de 5 joules (J). A amostra analisada foi composta por indivíduos de ambos os sexos com média de idade de 21,6 ($\pm 1,23$). Dos analisados 30% pertenciam ao sexo masculino e o restante ao sexo oposto com diferenças significativas na média de idade ($25,6 \pm 2,9$ vs $19,8 \pm 0,59$; $p=0,01$; respectivamente). Todos os participantes apontaram dor na região do músculo trapézio pelo *Brief Pain Inventory*, ratificada por presença de hiperradiância na imagem termográfica. Os participantes apontaram que a dor interferiu significativamente em variáveis como atividades gerais, humor e sono. A temperatura da pele apresentou redução significativa após a terapia com fotobiomodulação nas áreas anatômicas analisadas ($p<0,05$) com presença de pontos de hiporradiância quando comparado ao controle contralateral. Quando estratificado por sexo também observa-se redução da temperatura porem sem diferenças significativas. Conclui-se, portanto, que a fotobiomodulação reduziu a temperatura na área anatômica analisada sugerindo um mecanismo benéfico dessa estratégia terapêutica no metabolismo local e quadro inflamatório o que consequentemente

¹ Centro Universitário de Viçosa - UNIVICOSA, nataliareisfisio@gmail.com

² Centro Universitário de Viçosa - UNIVICOSA, eustaquiopaiva@univicosa.com.br

interferiu positivamente no quadro de dor miofascial.

PALAVRAS-CHAVE: Dor miofascial, laserterapia de baixa intensidade, termografia infravermelha.